

IMPACTOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS DINÂMICAS FAMILIARES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

IMPACTS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER ON FAMILY DYNAMICS: CHALLENGES AND COPING STRATEGIES

Jéssica Mariane Cunha CUSTÓDIO¹; Alice Andrades SILVA²

1. *Graduanda em Psicologia. UNIMOGI.*

E-mail: jessicamarianecunhacustodio@gmail.com

2. *Doutorado em Saúde Coletiva (UNICAMP), Mestre em Psicologia Institucional (UFES), Psicóloga e Psicanalista. Docente UNIMOGI.*

E-mail: profaliceandrade@unimogi.edu.br

RESUMO

O autismo corresponde a um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta na infância acarretando prejuízos sociais. Este estudo tem como objetivo geral analisar as repercussões do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na família do autista. Como objetivos específicos são: compreender e analisar os impactos nas famílias com crianças diagnosticadas com TEA, suas repercussões no seio familiar, os sentimentos, a sobrecarga da mãe e a atitude do pai, bem como os cuidados dos órgãos governamentais para com a família. Foram levantados artigos, livros, revistas, disponíveis no Google Acadêmico, Scielo, considerando os artigos de língua portuguesa publicados entre 2014 até 2024. Dos 20 artigos selecionados, foram separados 7, usados para a discussão. Como resultado, observou-se que os familiares quando descobrem o problema do autismo, sentem-se frustrados, com medo e, passam a viver um luto. A mãe é a cuidadora mais intensa, vivendo numa sobrecarga emocional. O pai é visto como alguém que dá equilíbrio para a família através do sustento, mas na prática, a maioria dos pais se tornam omissos, sobrecarregando assim as mães. A família do autista deve ser acompanhada por profissionais especializados para que tenha um tratamento que atenda às necessidades físicas e cognitivas da criança.

Palavras-chave: Autismo; Transtornos familiares; Sentimentos; Cuidados; Apoio

ABSTRACT

Autism is a neurodevelopmental disorder that manifests in childhood, leading to social impairments. This study aims to analyze the repercussions of Autism Spectrum Disorder (ASD) on the autistic individual's family. The specific objectives include understanding and analyzing the impacts on families with children diagnosed with ASD, its effects on family dynamics, the emotions involved, maternal burden, paternal roles, and the governmental support provided to these families. The research involved reviewing articles, books, and journals available on platforms such as Google Scholar and SciELO, focusing on Portuguese-language publications from 2014 to 2024. Out of 20 selected articles, seven were chosen for discussion. The findings reveal that family members, upon discovering their child's autism diagnosis, often experience frustration, fear, and a period of grieving. Mothers are typically the primary caregivers, facing significant emotional burdens. Fathers are often perceived as stabilizing figures through their financial support, but in practice, many become absent, further overburdening mothers. Families of autistic individuals should be supported by specialized professionals to ensure treatment that meets the physical and cognitive needs of the child.

Keywords: Autism; Family disorders; Feelings; Care; Support

Recebimento dos originais: 15/12/2024.

Aceitação para publicação: 22/01/2025.

INTRODUÇÃO

Nestes últimos anos, a prevalência do Transtorno do Espectro Autista aumentou de forma considerada. Na última publicação do *Centers for Disease Control* (CDC), realizada em 2020, foi constatado que 1 em cada 54 crianças eram portadores deste transtorno, contrastando com a publicação de 2012, a prevalência era de 1 a cada 88 pessoas, ou seja, aumento de 61% (CDC, 2021). Outro estudo publicado pelo *Jama Pediatrics*, em 2022, constatou que 1 entre 30 crianças e adolescentes, entre 3 a 17 anos, são portadoras de TEA. Na população adulta, estima-se 2,2% da população dos EUA conviva com sintomas associados ao possível diagnóstico (Jama, 2022).

O autismo corresponde a um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta na infância acarretando prejuízos social. A CID 10 é descrita como “Autismo Infantil” e se enquadra nos “Transtornos Globais do Desenvolvimento”, junto à Síndrome de Asperger e a Síndrome de Rett (OMS, 2008). O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V TR; APA, 2014), em sua última revisão, propôs a denominação de Transtorno do Espectro Autista (TEA), passando a englobar neste diagnóstico os transtornos que na versão anterior (DSM-IV; APA, 2002) eram classificados como Transtorno Autista, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno Global do Desenvolvimento Não Especificado e Síndrome de Asperger. A Síndrome de Rett passou a ser considerada uma entidade própria, separada do espectro autista, mas podendo estar presente.

A primeira criança autista diagnosticada na história foi Donald Grey, em 1938. Ele foi o primeiro caso a receber o nome de autismo infantil, dado por Leo Kanner. Os pais perceberam que o comportamento de Donald era diferente em comparação com crianças da mesma faixa etária, ele não correspondia aos sorrisos da mãe e não reagia ao ouvir sua voz. Ao falar, repetia o que ouvia os outros dizerem. Quando estava com outras crianças, preferia brincar sozinho e não demonstrava interesse em interagir (Volkmar e Wiesner, 2019). O autismo foi inicialmente descrito por Leo Kanner em 1943, quando publicou um artigo científico relatando 11 crianças que apresentavam três características em comum, tornando seu comportamento distinto do usual para crianças da mesma idade.

A família para a criança é o primeiro grupo de convivência, onde aprende a se relacionar afetivamente, ter autoconhecimento e interagir com outros. Esse vínculo é essencial para o desenvolvimento e formação psicossocial da criança, proporcionando segurança e conforto. Isso favorece o desenvolvimento do comportamento de exploração, fundamental no processo de aprendizagem. (Petrucci, Borsa e Koller, 2016). Dessa forma, as características associadas ao diagnóstico causam prejuízos significativos ao funcionamento social da criança, tornando-o dependente dos cuidados familiares.

Para a família o sofrimento começa antes do diagnóstico quando se nota algo diferente no comportamento da criança. Quando é diagnosticado com TEA, a dinâmica da família muda, o que podem gerar crises de ansiedade e estresses. A frustração ao saber do diagnóstico é muito grande devido aos sonhos que tinham para o filho, causando assim um sentimento de luto, pois precisa de tempo para processar, ou seja, entender, aceitar e procurar ajuda (Duarte, 2019).

Muitas famílias recebem a notícia de modo realista, mas outras negam a realidade (Silva; Ramos, 2014). Certo processo de negação pode ocorrer quando a família não está preparada para lidar com a real situação, muitos procuram outra opinião. Essa fase pode durar meses ou anos. Esse período é particular e pode variar de uma família para outra. A maioria dos pais precisam de tempo

para conseguir enfrentar a realidade e estabelecer uma relação de aceitação com a criança (Silva, Vieira e Schneider, 2021; Pinto, 2016).

Considerando esses desafios, é importante analisar a dinâmica que envolve o autista e a família e, especialmente, o cuidado com os cuidadores. As figuras maternas apresentam níveis de estresse mais elevados em comparação com os pais de crianças com TEA. A condição autista da criança pode configurar como mais um fator de sobrecarga emocional, física e financeira para as mulheres responsáveis e para a família como um todo. As cuidadoras passam a dedicar-se integralmente à criança, cuidar dos afazeres domésticos e, geralmente, enfrentam a falta de tempo para atividades de autocuidado (Gomes et al., 2015; Pinto, 2016; Santos e Amorim, 2021).

Relatos em estudos indicam que ter um filho autista é muito difícil porque altera o funcionamento familiar, exige dedicação integral aos cuidados com o filho e a criação de uma rotina específica para as crianças (Constantinidis e Ribeiro, 2018). As mães frequentemente fazem muitas renúncias e, ainda assim, sentem que nunca é suficiente o esforço empregado por elas. Na nossa sociedade, a figura feminina assume o papel de principal cuidadora, lidando com as consequências sociais dessa posição (Moreira, Perrini e Ribeiro, 2016).

Diante desse cenário, podemos dizer que essas cuidadoras estão mais expostas ao risco de sofrer os efeitos psicológicos do estresse, que incluem: ansiedade, pânico, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si mesmas, preocupação excessiva, dificuldade de concentração em assuntos não relacionados ao estressor, incapacidade de relaxar, tédio, ira, depressão e hipersensibilidade emocional (Silva e Torres, 2020).

Nesse sentido, é urgente estudos que promovam o debate sobre como os cuidadores de pessoas com TEA, precisam de suporte para manter a qualidade de vida e o desempenho ocupacional. Algumas evidências mostram que o suporte social, o apoio, acolhimento e a esperança são estratégias que ajudam a diminuir o sofrimento dessas famílias. Por meio de diálogos com profissionais e famílias que passam pelos mesmos problemas, pode-se promover o bem-estar, diminuindo a ansiedade e todo o estresse coletivo, proporcionando um olhar otimista de futuro no enfrentamento da condição e na adaptação em períodos de crises. Os resultados revelaram, que a gravidade dos sintomas do TEA, são gatilhos desencadeadores do estresse parental, com maior sobrecarga na mãe pela questão social dos cuidados com o filho.

A relevância deste trabalho é que diante de um tema que gera tantas dúvidas, existem poucos artigos publicados sobre o assunto, que correlacione qualidade de vida, estresse e desempenho ocupacional, e este poderá trazer maiores esclarecimentos e referências bibliográficas para acadêmicos e profissionais que se interessem sobre o tema abordado.

Como contribuição desta pesquisa para a sociedade, entende-se que os resultados permitem maior divulgação do assunto, visto que o TEA é um transtorno que vem sendo diagnosticado em famílias de todas as classes sociais, gerando dúvidas e medos pela falta de conhecimento e estigmas criados pela sociedade. O principal objetivo deste artigo é mostrar que os sintomas apresentados no TEA, geram muitas crises familiares necessitando de apoio.

MÉTODO

Para realização deste trabalho foi realizado um estudo exploratório, com base em uma revisão bibliográfica narrativa para analisar as repercussões do TEA na família e os fatores que contribuem positivamente para o fortalecimento da qualidade de vida e saúde mental dos familiares. Selecionou-

se artigos e livros disponíveis no Google Acadêmico e Scielo, publicados no período de 2014 a 2024. Foram selecionados artigos que tinham como foco as discussões sobre o autismo, família, sobrecarga materna e cuidados. Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2024. Primeiramente, aplicando como estratégia de busca no Google Acadêmico e Scielo, as palavras-chave “autismo”, “família”, “sobrecarga materna”, e “cuidados”. Foram selecionados 20 artigos cujo títulos e resumos foram analisados. Excluí-se 13 artigos que não correspondiam ao foco do estudo. Nesse sentido foram selecionados 7 artigos para discussão, como mostra a Figura 1.

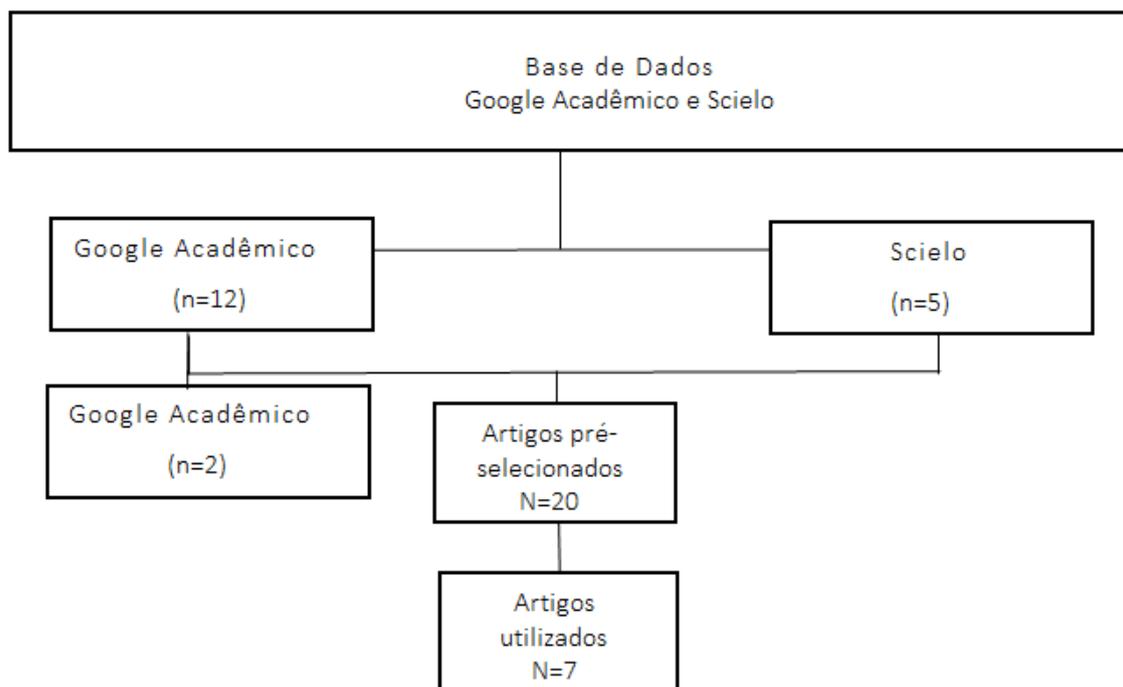


Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 1. “Síntese da revisão narrativa sobre impactos do transtorno do espectro autista nas dinâmicas familiares: desafios e estratégias de enfrentamento” apresenta uma descrição geral dos artigos incluídos. Destacamos os objetivos, metodologias e principais aspectos da discussão que contribuem para a compreensão das barreiras e facilitadores dos processos educativos na sexualidade de pessoas com deficiência.

Quadro 1. Síntese da revisão narrativa sobre impactos do transtorno do espectro autista nas dinâmicas familiares: desafios e estratégias de enfrentamento

Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
Araujo, Silva e Vaz (2022)	Avaliar as características comportamentais em crianças dentro do espectro autista que contribuem para a sobrecarga materna, e a importância das redes de	Revisão de literatura.	De acordo com as literaturas, alguns fatores do autismo que pesam nessa sobrecarga são: prejuízo cognitivo, ausência de habilidades de autocuidado e AVD, alterações de humor, hiperatividade, dificuldades na

	apoio.		linguagem e nas interações sociais, além de alterações sensoriais. Por isso a importância do cuidado para mães.
Nogueira et al. (2021)	Avaliar o estresse e sobrecarga de mães de crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Estudo transversal de abordagem quantitativa. Participaram 55 mães de crianças com TEA na cidade de Pelotas-RS. Foram utilizados o questionário sociodemográfico e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp.	Os resultados apresentaram alta prevalência de estresse e níveis moderados de sobrecarga. Constatou-se que é fundamental que haja o planejamento e implementação de uma rede de apoio, que acolham essas mães, que possibilite acesso a informações e estratégias que as ajudem que a lidar melhor com as condições do filho.
Constantinidis et al. (2018)	Compreender a vivência de mães de crianças com autismo, com base em entrevistas e estudos existentes, situando o debate teórico em torno desse processo.	Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com seis mães de crianças com autismo.	Destaca-se como achados deste estudo, a importância do diagnóstico como norteador das ações dessas mães e a resistência dos profissionais em fornecê-lo, além do pai da criança com dificuldades em aceitar a condição do filho, mas resgatando a identidade feminina dessa mãe.
Sulzbach (2019)	Avaliar a relação entre a sobrecarga materna e o grau de severidade dos sintomas de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).	Estudo transversal no qual participaram 96 mães de crianças com idades entre 2 e 10 anos, de ambos os sexos, e com diagnóstico de TEA.	Os resultados deste estudo indicam que mais atenção deve ser dada aos sintomas de sobrecarga em mães de crianças com autismo cujos sintomas comportamentais são mais graves, uma vez que esses pais têm maior probabilidade de desenvolver as consequências da sobrecarga e dos transtornos mentais.
Caparroz (2022)	Abordar o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e os seus impactos sobre a vida familiar, compreender e analisar suas consequências para a vida dos familiares que tem o diagnóstico do transtorno e como se dá a percepção destes após a designação de um diagnóstico.	Se utilizou uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, buscando por textos e livros que abordam o diagnóstico tardio do TEA.	Movimentos de reequilíbrio e retomada do desenvolvimento da família sejam necessários, num processo de resiliência, e que tais movimentos podem ser facilitados se as famílias puderem receber adequado apoio e suporte, voltados ao fortalecimento de suas competências e possibilidades.
Hammer et al. (2014)	A proposta deste estudo foi revisar a literatura relacionada ao autismo e família.	Revisão de literatura.	Identificou-se que nenhuma das teses ou dissertações foi publicada em formato de artigo científico, prejudicando a divulgação das pesquisas na área.

Gomes (2015)	Descrever os desafios encontrados pelas famílias na convivência com crianças portadoras de transtorno do espectro autista (TEA) no Brasil e as estratégias de superação empregadas.	Revisão sistemática da literatura com inclusão de artigos publicados até setembro de 2013, sem restrições de idioma.	Observou-se que o TEA exerce forte influência na dinâmica familiar com sobrecarga dos cuidadores, geralmente da mãe. O SUS necessita prover cuidado integral, longitudinal e coordenado com vistas ao fortalecimento do binômio paciente-família e o pleno desenvolvimento e a plena inserção dessas crianças na sociedade.
--------------	---	--	---

Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sessão de resultados e discussões deste trabalho visa analisar a relação entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas repercussões nas dinâmicas familiares, a partir de uma revisão de literatura abrangente. De modo geral, estudos como os de Andrade e Teodoro (2012) exploram os desafios enfrentados pelas famílias ao lidar com o diagnóstico e tratamento do autismo. Araujo, Silva e Vaz (2022) focam na sobrecarga materna, evidenciando o impacto emocional significativo do diagnóstico nas mães. Barbosa et al. (2024) discutem abordagens terapêuticas e o impacto do diagnóstico precoce no TEA, enquanto Braga dos Anjos e Araujo de Moraes (2021) revisitam experiências de famílias com filhos autistas, destacando as dificuldades e estratégias de adaptação. Adicionalmente, estudos como os de Cabral, Falcke e Marin (2021) e Caparroz e Soldera (2022) analisam as interações entre família, escola e criança, ressaltando a importância de uma abordagem integrada para o manejo do autismo. Este conjunto de pesquisas oferece uma visão detalhada e multifacetada das experiências familiares relacionadas ao TEA, sublinhando a necessidade de suporte contínuo e estratégias eficazes de intervenção para melhorar a qualidade de vida das crianças autistas e suas famílias.

Sentimentos familiares

Quando se tem notícia de que há um bebê a caminho, o casal passa por muitas mudanças, principalmente em preparar a chegada do filho. Pensam em um novo espaço, imaginam como será esse filho, traços físicos, personalidade, projetam sonhos e expectativas para essa criança. Com o nascimento, a euforia toma conta de todos os familiares, trazendo sentimentos de felicidade e admiração, perdurando durante meses. Quando os pais observam comportamentos diferentes das outras crianças da mesma idade, esses sentimentos são substituídos por medo e preocupação. A família, após receber o diagnóstico do transtorno, tem um sentimento de desamparo e angústia. A mãe tem uma posição de negação da existência de um transtorno, vivendo um luto “simbólico” vivido pelos pais pela perda do filho “perfeito”. Por essa razão, a família necessita de apoio emocional e incentivo para entender e aprender como cuidar de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa compreensão dos fatores subjetivos nesse relacionamento, são fundamentais para estabelecer uma dinâmica familiar funcional (Caparroz e Soldera, 2022; Nogueira, Rusch e Alves, 2021; Hammer, Maneinte e Capellini, 2014).

Segundo pesquisa realizada com seis mães de autistas, o diagnóstico de TEA foi revelado por profissional médico em ambiente sigiloso, mas não se sentiram acolhidas e não houve explicação do real significado do autismo. A maioria buscou a negação como estratégia de fuga, mesmo sendo diagnosticado pelo profissional. Algumas expressões como: “...me espantei na hora...fiquei perdida...disse que só tinha que tratar, mas não disse como”, “...seu filho tem autismo, pensei logo no pior...não sabia do que se tratava e o fato de não saber piorou”. Possivelmente os sentimentos vivenciados pelos familiares no momento do diagnóstico sejam ainda mais intensificados devidos ao desconhecimento acerca do TEA (Constantinidis *et al.*, 2018).

Mãe como o principal membro a ser afetado

Cuidar de uma criança com TEA pode ser desafiador e emocionalmente exigente para os cuidadores. Eles enfrentam preocupações relacionadas à saúde mental, estresse e falta de suporte social. É fundamental que os cuidadores também cuidem de sua própria saúde física e emocional para enfrentar esses desafios com resiliência (Nogueira *et al.*, 2021; Constantinidis *et al.*, 2018; Sulzbach, 2019; Caparroz, 2022).

As mães que têm filhos autistas, enfrentam maior probabilidade de ficarem estressadas, bem como deprimidas. Além disso, são afetadas em suas intimidades com seus companheiros, comparando com as mães que tem crianças com Síndrome de Down e até mesmo outros transtornos. As atividades são muito elevadas, pois as responsabilidades corriqueiras, consultas com médicos, tomando a maior parte do tempo se descuidando de si mesma e de outras relações. Devido ao cuidado contínuo com o autista, a mãe enfrenta dificuldades para desfrutar os momentos de lazer, reuniões familiares, diversão e até mesmo a abdicação dos estudos e trabalho (Hammer, Manente e Capelinni, 2014; Gomes *et al.*, 2015).

O Pai do autista

O pai tem um papel importantíssimo na vida afetiva dos filhos, pois vai além de ser o provedor e mantenedor da família. Ele é referência na construção da personalidade por meio de seu afeto e atitude, sendo também, o primeiro transmissor da autoridade social. Quando a família é informada sobre o autismo do filho, muitos pais não conseguem lidar com o assunto, deixando à cargo das mães toda a responsabilidade. Na busca e conscientização sobre o assunto, através da rede de apoio, muitos pais, procuram aliviar seus cônjuges através do envolvimento no cuidado, pois quanto mais o pai proporciona gestos e palavras que tranquilizam e encorajam a criança, mais eles pensam, falam e/ou lembram do filho, bem como o incentivam a explorar o ambiente e interagir com ele fisicamente por meio de gestos e brincadeiras. As características apontadas demonstram a importância das funções paternas para o desenvolvimento infantil de crianças com TEA (Hammer, Manente e Capelinni, 2014; Nogueira, Rusch e Alves, 2021; Caparroz e Soldera, 2022).

Infelizmente, na maioria das vezes o pai apresenta maior resistência em aceitar o diagnóstico do filho, o que contribui para sobrecarga da genitora que terá que administrar sozinha a situação, tal postura poderá aumentar o sofrimento, uma vez que além de lidar com suas próprias dificuldades e sentimentos frente a situação, ainda terá que lidar com as dificuldades do filho autista. Essa situação tende a dificultar ou tornar tardio a inserção da criança ou adolescente nas intervenções ou até ausência no processo psicoterápico que por si só exige comprometimento dos responsáveis, o que

pode ser um fator de sobrecarga tanto físico, emocional e financeiro, dessa forma ter o apoio paterno tende a minimizar os impactos (Constantinidis *et al.*, 2018; Caparroz e Soderá, 2022).

Os cuidados para com a família do Autista

O sucesso do tratamento do paciente autista necessita de corretas políticas de aconselhamento e apoio aos familiares desses pacientes. O núcleo familiar quando bem orientado acerca do TEA e dos possíveis desdobramentos associados, é capaz de proporcionar um melhor ambiente para si e ao paciente. O diagnóstico de TEA afeta profundamente a dinâmica familiar, necessitando de ajustes e cuidados especializados. Estudos científicos destacam a relevância do suporte multidisciplinar e da participação ativa da família no tratamento para melhores resultados. Apesar dos serviços oferecidos pelo Ministério da Saúde, as famílias expressam insatisfação, sugerindo a necessidade de melhorias no sistema. Pesquisas indicam que o suporte multidisciplinar, grupos de apoio e atividades recreativas são essenciais para o bem-estar dos familiares e a qualidade de vida da criança. Quando se tem ausência de serviços educacionais e de lazer para crianças autistas, a qualidade de vida dos pais e da criança é afetada (Gomes *et al.*, 2014; Constantinidis *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas nos trabalhos publicados pelos diversos autores, podemos compreender que a revelação do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), deixa a família com sentimento de frustração, decepção, vergonha, medo, passando a viver um luto. Por não saberem lidar, muitos familiares se distanciam do convívio com a criança. Os autores são unânimes em informar que a mãe é, a mais afetada, pois recebe toda carga emocional, além da criança ser gerada em seu ventre e, tem que mudar toda rotina de atividades, deixando seus empregos para cuidar de seu filho, indo a médicos, especialistas, ou seja, vivendo intensamente todos os dias com a criança. Muitas mulheres, são abandonadas pelos cônjuges, trazendo sobrecarga maior, principalmente financeira. O pai é importante na vida afetiva dos filhos, sendo referência na construção da personalidade dos filhos. Segundo os autores, o pai demora mais para aceitar a criança com TEA e assim sobrecarrega a mãe. Quando o pai tem entendimento, sua participação na vida do autista se faz importante para o desenvolvimento da criança, além de aliviar a carga emocional da mãe. O apoio dos órgãos competentes faz toda a diferença, na vida dos pais, do filho com TEA e dos irmãos. Os resultados desta pesquisa permitem maior divulgação do assunto, visto que o TEA é um transtorno que vem sendo diagnosticado em famílias de todas as classes sociais, gerando dúvidas e medos pela falta de conhecimento e estigmas criados pela sociedade, necessitando assim de mais pesquisas neste assunto. Sendo assim, o objetivo principal foi demonstrado, apresentado os sintomas do TEA, as crises familiares e a necessidade de apoio promovido pelos órgãos competentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Alessandro Araújo; TEODORO, Maria Luiza Marinho. Família e autismo: Uma revisão da literatura. Revista Contextos Clínicos, v. 5, n. 2. São Leopoldo. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2012.52.07>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- ARAUJO, Maria Cristina; SILVA, Silvia Oliveira; VAZ, Bruna Gomes. Transtorno do Espectro Autista: Repercussões do diagnóstico na sobrecarga materna. Anais de Iniciação Científica, v. 19, n. 19, 2022.

- BARBOSA, Camila Mariana et al. Abordagens terapêuticas no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma revisão integrativa sobre novas terapias, impacto familiar e diagnóstico precoce. *Revista FT, Ciências da Saúde*, v. 28, ed. 138/set. 2024.
- BRAGA DOS ANJOS, Bianca; ARAUJO DE MORAIS, Natalia. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. *Cienc. Psicol.*, Montevideo, v. 15, n. 1, e2347, jun. 2021. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212021000101203&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 out. 2024. Epub 01-Jun-2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v15i1.2347>.
- CABRAL, Carla Souza; FALCKE, Denise; MARIN, Ângela Helena. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 27, e0156, p. 493-508, 2021. Acesso em: 12 abr. 2024.
- CAPARROZ, Julia; SOLDERA, Patricia Elisabete Soares. Transtorno do Espectro Autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. *Open Minds International Journal*, vol. 3, n. 1: p. 33-44, jan./abr. 2022.
- COLOMÉ, Carlos Souza et al. Transtorno do Espectro do Autismo no ciclo de vida familiar: Estudo de casos múltiplos. *Revista Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 32, n. 76, p. 45-59, ago. 2023. Disponível em: <https://www.doi.org/10.38034/nps.v32i76.718>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- CONSTANTINIDIS, Teresa Cristina et al. "Todo mundo quer ter um filho perfeito": vivências de mães de crianças com autismo. *Psico-USF*, v. 23, p. 47-58, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141382712018230105>. Acesso em: 24 out. 2021.
- DIAS, Camila Cristina Valente et al. Mães de crianças autistas: Sobrecarga do cuidador e representações sociais sobre o autismo. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/>. Acesso em: 22 out. 2021.
- DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al; revisão técnica Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.
- EBERT, Marcia; LORENZINI, Elaine; SILVA, Eliane Ferreira. Trajetórias percorridas por mães de crianças com transtorno autístico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.43623>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- GOMES, Patricia T. M. et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 91, n. 2, p. 111-121, abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572015000200111. Acesso em: 22 maio 2024.
- HAMMER, Barbara L.; MANENTE, Maria Victoria; CAPELINNI, Vera Lúcia Maria Fernandes. Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais. *Revista Psicopedagogia*, v. 31, n. 95, p. 169-177, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/135427>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- HERBES, Nádia Elisabeth; DALPRÁ, Livia Regina. Crianças com autismo, família e espiritualidade. *Reflexus - Revista de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória, n. 15, p. 127-148, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/349/344>. Acesso em: 04 abr. 2024.
- IBGE. Números do Censo 2021. Censo 2021. 2021. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/sobre/numeros-do-censo.html>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- ISHTIAQ, Nasir; MUMTAZ, Noor; SAQULAIN, Ghazala. Estresse e estratégias de coping para pais de crianças com deficiência auditiva e autismo. *Pak J Med Sci.*, 2020, v. 36, n. 3, p. 538-543. Disponível em: <https://doi.org/10.12669/pjms.36.3.1766>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- JORGE, Gabriel Henrique et al. Envolvimento paterno de pais de crianças com o Transtorno do Espectro Autista. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, v. 41, n. 101, p. 171-184, jul./dez. 2021. Acesso em: 18 abr. 2024.

- JORGE, Rogério Pires Costa. Diagnóstico de autismo infantil e suas repercussões nas relações familiares e educacionais. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5065-5077, nov./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n6-015>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- LIBIO, Luana; BOSA, Cleonice Alves. Resiliência Familiar no contexto do Transtorno do Espectro Autista: A Perspectiva dos irmãos. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 449-473, set./dez. 2023. Acesso em: 25 abr. 2024.
- MACHADO, Ana Clara Siqueira; CÁ, Tássia Gomes da Silva. A repercussão do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e a importância do acolhimento da família. *Revista da Secretaria Municipal de Educação de Nova Hamburgo (SMED NH)*, v. 5, n. 1, out. 2022.
- MACHADO, Mariana da Silva; LONDERO, Ariane Dias; PEREIRA, Carlos Ricardo Rodrigues. Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Contextos Clínicos*, v. 11, p. 335-350, set./dez. 2018. UNISINOS. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.113.05>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- MAGALHÃES, Juliana Maria et al. Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200437>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- MAIA, Fernanda Aparecida et al. A Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. *Caderno Saúde Coletiva*, 2016; 24(2): 228-234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020282>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- NOGUEIRA, Maria Tereza Duarte; RUSCH, Fernanda Silva; ALVES, Gilvania Dias Gadelha. Mães de Crianças com o Transtorno do Espectro Autista: Estresse e Sobrecarga. *Revista Humanitaris-B3*, v. 2, n. 2, p. 54-75, 2021. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/r>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- PINTO, Rosane Nair Matos et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016 set; 37(3): e61572. Acesso em: 15 abr. 2024.
- PORTES, José Ricardo Marinho; VIEIRA, Mário Luiz. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. *Psicologia em Pesquisa*, v. 16, n. 1-23, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32614>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- SAMSON, Andrea Claire; HUBER, Oliver; RUCH, Willibald. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- SILVA, Ana Júlia Vieira et al. Pelo olhar da família: repercussões do autismo. *Revista Master*, v. 8, n. 15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v8i15.462>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- SILVA, Eliane Pereira Costa. Os impactos do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na família. *Repositório Institucional do Centro Universitário UNDB/Psicologia*. São Luís: 2021. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/jspui/handle/areas/623>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- SOUZA, Paula Patrícia Medeiros; ALVES, Paulo Pereira. Dialogando sobre o autismo e seus reflexos na família: contribuições da perspectiva dialógica. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, Lisboa, 2014. Disponível em: http://dspace.lis.ulsiada.pt/bitstream/11067/1337/1/rpca_v5_n1_14.pdf. Acesso em: 22 mai. 2024.
- SULZBACH, Sílvia Lúcia Flores. Sobrecarga materna nos cuidados de crianças com transtorno do espectro do autismo. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/201514>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- VENDRUSCULO, Luciana Elisabete Burille. Descoberta da deficiência do filho: o luto e a elaboração dos pais. *Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Psicologia) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul*, 2014.
- VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Elise Anne. AUTISMO: Guia para compreensão e tratamento. Tradução: Sandra Maria Malmann da Rosa. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019. 331 p.